



cei  
documento 60  
janeiro 1975

SIM — inauguração. Ato litúrgico cênico

## DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO E CAPACITAÇÃO DE MIGRANTES DO SIM — 14-12-74

O deslocamento de população no Brasil, do campo para os centros urbanos, é um dos fenômenos que merece análise, preocupação e ação. Com toda uma carga de angústia, mesclada de alta dose de coragem e esperança, o homem decide migrar. Algumas vezes só, ou-

tras com a extensa família, na busca de melhores condições de vida. Parte para as grandes cidades, focos de concentração e polos de desenvolvimento. Muitas vezes, por escassez de recursos, ficam nas cidades intermédias, aventurando trabalho, aventurando sobreviver.

É fato bastante difundido que, de acordo com o censo de 1970, um terço dos brasileiros vivem numa área político-administrativa que não a de seu nascimento, e que uma proporção importante deles efetuam repetidas mudanças. Conclui-se, pois, que pelo menos um de cada três brasileiros já realizou pelo menos um movimento migratório no País. Em decorrência, nesta última década a população urbana ultrapassou a rural (55,8 x 44,2), elevando-se o índice de crescimento das cidades. As próprias diferenças entre as taxas de crescimento das populações urbana e rural (5,1%, e 0,7% respectivamente) refletem a intensidade desses movimentos e sua substancial participação na problemática da urbanização brasileira.

O fenômeno em si não é problema, é até fator de transformação e gerador de desenvolvimento. Constitui-se, no entanto, grave problema social, na medida em que o migrante — força de trabalho em potencial — na cidade se marginaliza. Analfabeto, com saúde precária, sem documentação, tímido, sem a mínima qualificação profissional, não encontra trabalho, não se integra no novo ambiente

da cidade. A marginalização se evidencia e se manifesta na prostituição, no crime, na mendicância, na desintegração da família, produzindo sérios problemas de adaptação e ajustamento.

Feira de Santana é palco diário deste drama. É uma cidade de migrantes. A proximidade da capital do Estado, do Centro industrial de Aratu, a sua posição de entreposto e centro de irradiação Norte-Sul, Norte-Nordeste, sua vasta área comercial, com uma das maiores e mais famosas feiras do Nordeste, o surgimento do centro industrial local, são fatores que agem na atração e convergências de fortes correntes migratórias.

Encontramos assim na migração, especialmente no homem-migrante — desesperado e audacioso, trabalhador sem trabalho, morrendo mas sempre lutando por libertar-se — um chamado a expressar concretamente o amor e um desafio a ação consciente e cristã. Portanto, do encontro com o migrante e com o fenômeno da migração nasceu o presente projeto.

Três grandes enfoques determinam a filosofia do projeto que ora se implanta nesta cidade:

1) Possibilitar ao migrante durante 90 dias um atendimento global que vai desde a triagem, habitação, alimentação, reeducação alimentar, educação permanente e social, tratamento da saúde médico odontológica, documentação e treinamento profissional de acordo com a demanda do mercado de trabalho.

2) Constituir-se num Centro de Estudos sobre o fenômeno migratório. Partindo de dados objetivos e da vivência dia a dia com o migrante o SIM será um laboratório de análise de dados a servirem de subsídios que ajudem na definição de uma política nacional de migração.

3) Vivenciar uma experiência genuinamente ecumênica. De um "cristianismo ecumênico", não fosse o plecnasmo, que tenha como ponto de partida a ação concreta em favor do homem.

Trata-se de um projeto simples em sua estrutura, em suas instalações físicas, porém, audacioso em seus objetivos e em sua disposição de servir. Pretende-se capacitar 250 migrantes internos trimestralmente, mil por ano, e servir anualmente a cerca de 3.000 pessoas dentre

a população de baixa renda da comunidade circunvizinha. São 4.000 pessoas por ano que poderão aqui ser capacitadas e transformadas em força de trabalho.

É um projeto humano porque parte de uma perspectiva de justiça, de amor, de promoção humana. É sabido que todo processo migratório é, fundamentalmente, uma resposta dinâmica ao desenvolvimento pessoal. Os migrantes desiccam-se de sua região por falta de condições de vida, aspirando um mundo melhor, buscando condições de vida mais humanas. "Nos designios de Deus todo o homem é chamado a se desenvolver e a se realizar, pois, cada homem é uma vocação." (Concílio Vat. II) cabe-nos, com ele, promover essa humanização.

É um projeto cristão, embora não esteja vinculado a nenhuma igreja. Ele próprio é igreja — que tenta traduzir o amor, o evangelho, a mensagem do Cristo em atos concretos que redundam em vida mais abundante para os filhos de Deus.

É um projeto de desenvolvimento na medida em que prepara homens a caminhar da ociosidade e da marginaliza-

ção, permitindo-lhes o engajamento na sociedade como força de trabalho. São 4.000 anualmente. São 40.000 em dez anos, que poderão sair daqui em condições de contribuir, com mão-de-obra qualificada, para o desenvolvimento regional e nacional. Para o migrante, o SIM é uma comunidade, um lar, uma universidade. Um lugar onde aprende a viver, a conviver e a se preparar integralmente para uma atividade profissional e útil à si, à família e à sociedade humana.

Este é o projeto que ora se implementa e que se coloca oficialmente, neste ato de inauguração, a serviço de Feira de Santana, da Bahia, do Brasil e do migrante brasileiro com mais ênfase do nordestino em especial.

Temos muito a agradecer e que agradecer a muitos que contribuíram para a construção deste Centro e implementação deste projeto: agradecemos aos amigos que investiram em nós sua confiança, constituindo-se no grupo de apoio do SIM. Ao Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, que aprovou o projeto e o recomendou para financiamento. À Central

Evangélica de Ajuda ao Desenvolvimento que colocou à disposição do SIM DM 1.100.000 (um milhão e cem mil marcos) para construção e equipamento deste conjunto. As equipes da CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) e do CEI (Centro Ecumênico de Informação) pelo estímulo e assessoramento técnico que nos deram.

O SIM, por sua terminalidade, pretende ser um esforço conjugado, integrado, comunitário, contar com a participação da comunidade, local, regional e nacional.

É, em verdade, um esforço de integração de todas as forças vivas da comunidade nacional em favor do homem-migrante. Pois sabemos que só com a participação de todos SIM poderá constituir-se numa afirmação genuína, num SIM real e verdadeiro para o homem brasileiro, especialmente o nordestino que ainda precisa se capacitar para vencer a luta da sobrevivência e do autêntico desenvolvimento nacional.

**Rev. Josué da Silva Mello**  
Diretor Executivo